

BRASIL 2016
TAREFAS DA TRANSIÇÃO:
OUTRO BRASIL DEPENDE DE NÓS - O POVO TRABALHADOR

Marcos Arruda¹



No cartum, a imagem da continuidade da série de GOLPES INSTITUCIONAIS na América Latina, grande parte financiados e/ou apoiados pelos EUA... Aos olhos do Império, o Brasil não podia ficar pra trás.²

Mas a resistência e a criatividade do povo também continuam, pressionando o Senado e, se este votar pelo Impedimento da Presidenta Dilma, indo de novo às ruas durante os 180 dias de

¹ Socioeconomista e educador do PACS (Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul), Rio de Janeiro, e associado ao Instituto Transnacional, Amsterdam.

² Venezuela, 2002; Haiti, 2004; Honduras, 2009; Paraguai, 2012. Em vez de usar os militares, a burguesia vendedora desses países usa o Legislativo e o Judiciário, mais a grande imprensa oligárquica, para destituir o Presidente eleito.

afastamento temporário e julgamento da Presidenta. Para substituí-la, será empossado o conspirador e golpista Michel Temer. A figura e o programa de Temer são A TEMER!

Este senhor é um traidor da pior laia. Ele abandonou a Presidenta, que o havia escolhido como Vice-Presidente, assim que a ofensiva de direita contra Dilma ganhou corpo. Ele vai tentar colocar em marcha um programa neoliberal que aprofunda as perdas do povo trabalhador e da Nação brasileira. Ele acena para um pacote de reformas neoliberais e toque de caixa, inclusive a “tantas privatizações quanto for possível”, “para fazer caixa”, e para agradar “o mercado” internacional... e tornar mais viável o pagamento da dívida pública, transferindo mais renda gerada por brasileiros para os cofres de bancos e empresas transnacionais, debilitando ainda mais a Soberania do Brasil sobre sua economia. Uma vez mais, as políticas sociais que ele anuncia serão meros paliativos frente ao aumento das desigualdades que suas políticas econômicas vão promover.

A burguesia vendedora do Brasil³ estará na proa deste projeto, como comprova o entreguista José Serra em relação ao Pré-Sal. Corrupção, impunidade, aprofundamento das desigualdades sociais formam um ambiente propício para manifestações de resistência maciça da população. E, para impor esse programa à Nação, Temer não hesitará em usar o braço armado do Estado... a repressão.

Por isso, a primeira campanha, de caráter imediato, é FORA TEMER! E, enquanto o mega corrupto Eduardo Cunha - respondendo a sete processos por práticas de corrupção, e agora presidente da Câmara de Deputados - continuar flutuando na lama do Legislativo e do Judiciário, acrescentemos o FORA CUNHA.

Por outro lado, a Presidenta esgotou sua capacidade de governar, tanto aos olhos dos poderes Legislativo e Judiciário – hoje apodrecidos pela sua falta de representatividade e pelo envolvimento de tantos dos seus membros em processos por crimes diversos – quanto aos olhos

³ A globalização do capital levou à migração maciça de meios produtivos para os países ‘em desenvolvimento’, gerando uma crise de desemprego e empobrecimento os seus países de origem e uma extração mais intensa de bens e recursos naturais dos países hospedeiros do capital transnacional. As elites locais deixaram de apenas comprar de fora para satisfazer à demanda local (burguesia “compradora”); agora jogam o jogo neoliberal de usarem o patrimônio e os fundos públicos para prover facilidades ao capital estrangeiro – tais como a concessão subsidiada ou a venda de ativos públicos a investidores ou especuladores estrangeiros, como terras, águas e outros bens preciosos do Brasil, incentivos fiscais, desregulação das remessas ao exterior, e outros (burguesia “vendedora”).

da maioria da população. Seria o caso de considerarmos a oportunidade de uma campanha pela antecipação da eleição presidencial para 2016, ou início de 2017?

A segunda ação, a meu ver, é a pressão pelo julgamento de todos os empresários e políticos que incriminados por uma variedade de crimes, inclusive práticas de corrupção. Não é admissível que a Presidenta seja o alvo de uma campanha anticorrupção pela Câmara, na qual 352 deputados estão sob suspeita de crimes que vão da fraude ao homicídio. A operação Lava Jato, sob Temer, arrisca não continuar. Ela e outras operações deveriam ser fortalecidas e aprofundadas; o Supremo Tribunal Federal deveria desempenhar um papel crucial em restabelecer o Estado Democrático de Direito no que tange ao Legislativo e também ao Judiciário. No entanto, a própria ética do capital estimula a corrupção: *tudo que me faz mais rico 'e bom; tudo que bloqueia minhas ações para me tornar sempre mais rico 'e mau*. Até que se tenha relações de produção, reprodução e conservação da vida que sejam realmente democráticas e colaborativas substituindo o sistema do capital, da competição e da guerra, o paradigma dominante do egoísmo e da voracidade continuará a recriar novos ciclos de práticas corruptas na política e na economia.

A terceira ação, a meu ver, gira em torno da visão estratégica. Precisamos de uma iniciativa que possa unificar as forças populares para que a Cidadania Ativa do Brasil se torne outra vez um ator incontornável neste tempo de retrocesso da democracia brasileira. A direita golpista e corrupta vai tentar de tudo nesses seis meses para criar uma situação irreversível de desmonte do Estado brasileiro e das políticas sociais. E a população brasileira? Quem serão as lideranças capazes de unificar as forças sociais em torno de um projeto de Brasil que vá além das direitas e do lulismo do PT, partido que com elas se mancomunou, e agora está colhendo as tempestades dos ventos que semeou?

Vamos fazer uma nova rodada de Assembleias Populares em todo o país para atualizar o documento "O Brasil que Queremos" à luz da atual conjuntura? Este documento foi criado através de mobilizações de massa em 2005 e em 2008! Vamos convidar pesquisadores, cientistas e técnicos nos vários campos, trabalhadores, estudantes brasileiros - mulheres, jovens, adultos - também no exterior a organizar Assembleias onde estiverem e elaborarem propostas de transformação e políticas de transição para O Brasil que Queremos? Eis os desafios:

- (1) Revisar os objetivos e as estratégias de médio e longo prazo para a construção de uma nova Nação soberana, autogestionária e verdadeiramente democrática, nos campos socioeconômico, político, cultural e ambiental.
- (2) Definir propostas de políticas econômicas de transição em todos os campos da vida da sociedade, e as ações de resistência (de curto prazo) e de inovação; identificar também as responsabilidades dos diversos atores que compõem a população do Brasil; e
- (3) Restabelecer relações colaborativas do Brasil com outros povos, a começar pelos da América Latina Afro-Nativa, visando a construção de um Poder Cidadão planetário, enraizado no território Por outro lado, a Presidenta esgotou sua capacidade de governar, tanto aos olhos dos poderes Legislativo e Judiciário – hoje apodrecidos pela sua falta de representatividade e pelo envolvimento de tantos dos seus membros em processos por crimes diversos – quanto aos olhos da maioria da população. Não acredito que em que vive, organizado e empoderado para atuar nos diversos níveis da realidade pela construção do Brasil, do mundo e do ser humano que queremos.

Ao final deste processo descentralizado de construção de propostas, realize-se uma grande Assembleia popular em Brasília, como fizemos em 2005 com 10.000 participantes, para concluir o texto do Projeto do Brasil que Queremos III, e apresentá-lo aos três Poderes da República, à imprensa e à população de todo o Brasil, e do exterior.

A maioria oprimida deste País quer tornar real um Outro Brasil, de liberdade autêntica, igualdade e irmandade, de respeito à diversidade de gênero, etnia e crença, e de amor a todos os seres, à Mãe Terra e à Vida. Estamos seguros de que este Outro Brasil é Possível! E ele já começou em nós e conosco!

Rio, 19 de abril de 2016